

Indicadores Económicos & Financeiros

Julho 2013



Banco de Cabo Verde

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

Impressão e Distribuição

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

Tiragem

100 Exemplares

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco de Cabo Verde

Indicadores Económicos

&

Financeiros

Julho / 2013

ÍNDICE

Síntese de Conjuntura	3
Indicadores Económicos Internacionais	6
Contas Nacionais	8
Área do Euro	9
EUA	11
Actividade Económica Nacional	12
Indicadores de Actividade	13
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	14
Indicadores de Inflação	15
Finanças Públicas	16
Balança de Pagamentos	17
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	18
Operações de Política Monetária	19

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Enquadramento Internacional

A economia mundial apresenta, em Julho, a melhor dinâmica dos últimos 16 meses.

O *JP Morgan Global PMI* aponta para um crescimento da economia global acelerado no início do terceiro trimestre, impulsionado pelos desempenhos dos EUA e Reino Unido e estabilização da actividade económica na Zona Euro.

As estatísticas oficiais revelam que a economia dos Estados Unidos registou um crescimento de 1,4 por cento no segundo trimestre, em termos homólogos (1,3 por cento no trimestre anterior, 2,8 por cento no segundo trimestre de 2012).

No mercado de trabalho, de registar um decréscimo da taxa de desemprego em 0,2 pontos percentuais para 7,4 por cento, em Julho.

Por seu turno, **as estimativas preliminares divulgadas pelo Eurostat apontam para um crescimento em cadeia da Zona Euro em 0,3 por cento no segundo**

trimestre, após seis trimestres de contracção. A Alemanha e a França cresceram 0,7 e 0,5 por cento em cadeia, respectivamente, enquanto a Itália e a Espanha contraíram 0,2 e 0,1 por cento, respectivamente. No entanto, em termos homólogos, a economia da região contraiu 0,7 por cento (0,4 pontos percentuais acima do valor registado no trimestre anterior), reflectindo a falta de convergência existente entre os estados-membros.

Em consequência de uma relativa estabilização da economia, **as condições no mercado de trabalho da Zona Euro permaneceram relativamente estáveis, tendo a taxa de desemprego mantido nos 12,1 por cento em Junho.**

A inflação pelos custos manteve a trajectória ascendente em Julho, reflectindo as perspectivas mais optimistas sobre o desempenho da economia global.

Com efeito, no mercado das matérias-primas, o barril de *brent* valorizou 3,8 por cento termos médios mensais, impulsionado pela divulgação de estatísticas positivas sobre as maiores economias do mundo e

pela manutenção da política de estímulo monetário nos EUA. Em termos homólogos, **o preço do barril de *brent* aumentou 6,7 por cento, em Julho, tendo, contudo, reduzido cerca de quatro por cento nos primeiros sete meses do ano.**

O preço dos produtos alimentares, por sua vez, reduziu 3,3 por cento em termos homólogos, devido, sobretudo, à redução dos preços de cereais e de óleos alimentares, reflexo de boas perspectivas de produção.

Actividade Económica Nacional

Indicadores da Procura

Indicadores de conjuntura continuam a apontar para uma contracção da procura interna.

O comportamento da formação bruta de capital fixo (FBCF) continua a explicar a deterioração da procura interna, no trimestre terminado em Julho. O **indicador agregado do investimento decresceu 33,7 por cento** (-31,1 por cento em Junho), em função, sobre-

tudo, do comportamento das componentes equipamentos e materiais de transporte. O comportamento do indicador ao longo dos primeiros sete meses do ano estará associado a uma fraca dinâmica tanto dos investimentos privados como do públicos, por um lado, e, por outro, a algum efeito de base (nomeadamente no que se refere à FBCF em transportes).

O indicador do consumo, por sua vez, registou um comportamento favorável no trimestre terminado em Julho (cresceu 2,4 por cento), determinado, essencialmente, pelo aumento nominal das importações de bens de consumo não duradouros (3,6 por cento).

Crescimento da procura externa líquida acelera em Julho.

O indicador da procura externa líquida cresceu 24,4 por cento em termos homólogos nos últimos três meses, 2,6 pontos percentuais acima da variação do segundo trimestre. Esta performance é explicada pela diminuição das importações de mercadorias, que compensou o crescimento menos expressivo das

receitas de turismo e redução das exportações de mercadorias.

Inflação

Pressões inflacionistas continuam com perfil descendente.

Em Julho, **a taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor reduziu de 1,2 por cento para 0,7 por cento**, valor mais baixo desde Fevereiro de 2010. Em consequência, a inflação média anual situou-se em 2,6 por cento, 0,2 pontos percentuais abaixo do valor registado no mês anterior.

O comportamento dos preços no consumidor em termos homólogos reflecte, em larga medida, os efeitos (com algum desfasamento) directos e indirectos da evolução da inflação importada, nomeadamente dos preços internacionais de bens energéticos.

A contínua redução da procura interna, numa conjuntura de algum aumento da produção de bens alimentares internamente, também, justifica o comportamento dos preços no consumidor nos últimos meses.

Contas Externas

Contas externas mantêm comportamento menos favorável, com a queda das transferências unilaterais.

No trimestre terminado em Julho, o défice comercial de bens e serviços manteve um perfil descendente, tendo reduzido cerca de 24 por cento, em resultado **da diminuição das importações de mercadorias (nove por cento) e de crescimento, ainda que em desaceleração, das receitas de turismo (cresceu 12 e 21 por cento respectivamente em Julho e Junho).** As **exportações de mercadorias**, por seu turno, invertiram a tendência de recuperação registada no segundo trimestre, **decrecendo cerca de 11 por cento, em Julho.**

As transferências unilaterais mantiveram o comportamento desfavorável dos últimos meses, tendo as **transferências oficiais reduzido cerca de 43 por cento (-33 por cento em Junho) e as remessas dos emigrantes, 11 por cento (-16,6 por cento em Junho).**

Na balança financeira, as informações disponíveis

apontam para **um significativo aumento dos desembolsos líquidos da dívida pública (em 28,3 por cento)**, acompanhado de uma **redução na ordem dos 30 por cento do investimento directo estrangeiro**.

O ritmo de acumulação das reservas internacionais líquidas do país registou um abrandamento em termos homólogos, **umentando**, contudo, **seis milhões de euros** em termos mensais. Assim, em finais de Julho, o saldo acumulado das reservas externas permitiam garantir cerca de **4,3 meses das importações de bens e serviços projectadas para 2013**.

Situação Monetária

Melhoria da posição externa dos bancos determina crescimento acelerado da massa monetária.

De acordo com informações provisórias, o aumento significativo dos activos externos líquidos de curto prazo dos bancos comerciais (em cerca de 52 milhões de euros), aliado à acumulação das reservas internacionais líquidas, determinou **a melhoria da posição externa líquida do país em cerca de 33 por cento, em termos homólogos**.

O crédito interno continuou a evoluir moderadamente (aumentou 2,7 por cento em termos homólogos), impulsionado pelo forte crescimento (14,3 por cento) do crédito líquido ao Sector Público Administrativo. O crédito à economia, contudo, manteve-se estagnado.

No que se refere à evolução do *funding* dos bancos, de realçar que **o ritmo de crescimento dos depósitos acelerou em Julho para 10,4 por cento** (+9,5 por cento em Junho e +5,9 por cento em Maio). Registe-se, entretanto, que a aceleração do ritmo de constituição dos depósitos à ordem (de 15,7 por cento em Junho para 20,2 por cento em Julho) contrasta com o abrandamento dos depósitos a prazo e de poupança e, em particular, dos depósitos dos emigrantes (em 0,6 pontos percentuais para 6,8 por cento).

Em consequência, a expansão monetária em Julho foi acompanhada de um **aumento da base monetária (na ordem dos 13 por cento)**, determinado não só pelo crescimento dos depósitos das instituições de crédito no banco central (na ordem dos 18 por cento), mas também pelo aumento da emissão monetária em cerca de três por cento.

¹ A análise é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

² Expurgando o efeito preço e a tendência sazonal das importações, o indicador de consumo registaria um comportamento desfavorável no trimestre terminado em Julho.

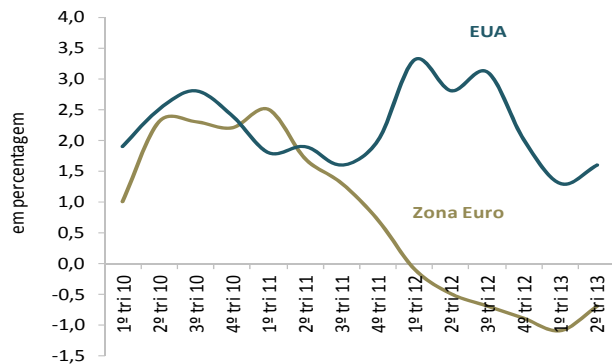
³ A análise é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

⁴ Análise é feita comparando os saldos das contas monetárias a 30 de Junho, com os do período homólogo.

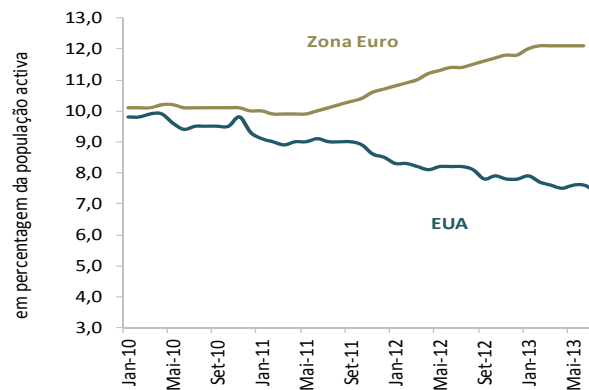
⁵ Em 2012, os depósitos dos emigrantes cresceram em termos médios cerca de 10 por cento.

Indicadores Económicos Internacionais

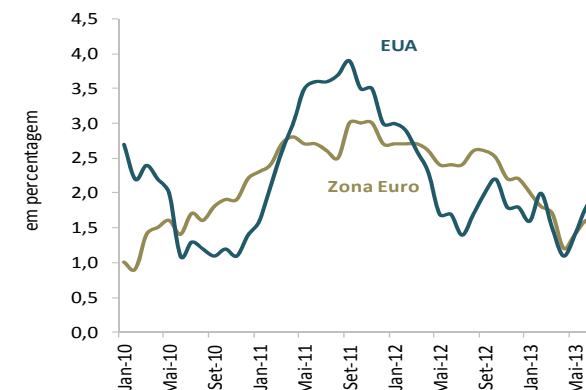
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



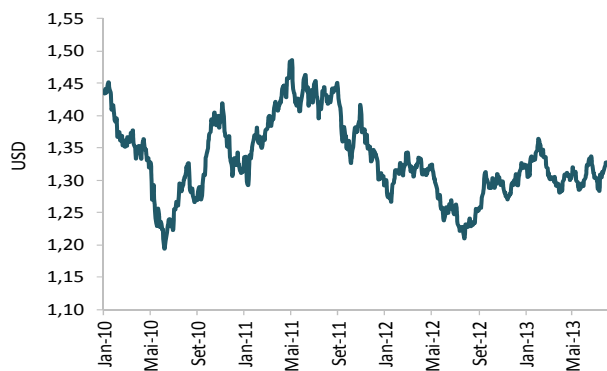
Taxa de Desemprego
(em % população activa)



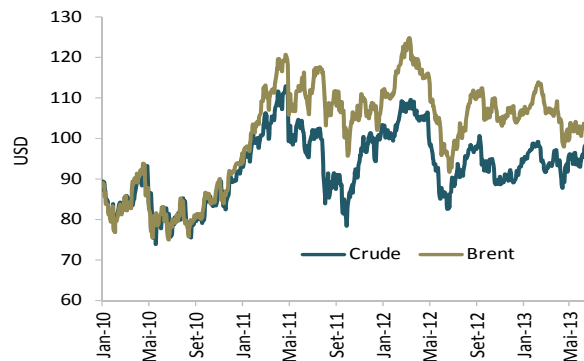
Índice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



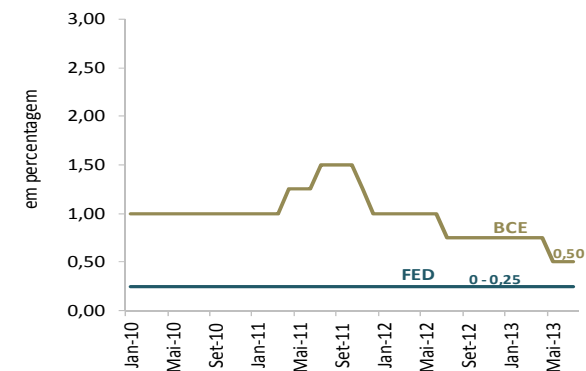
EUR / USD
(valor médio mensal)



Crude/ Brent
(valor médio mensal)



Taxa de Juro de Referência



Fonte: Banco de Portugal, Bloomberg, Eurostat.

INDICADORES INTERNACIONAIS
 WORLD ECONOMIC OUTLOOK - JULHO DE 2013
 Quadro 1

	PIB real						Preços no Consumidor			Desemprego		
					Diferença Projeções Abril de 2012		Variação Homóloga			% População Activa		
	2011	2012	2013 ^P	2014 ^P	2013	2014	2011	2012	2013 ^P	2011	2012	2013 ^P
PIB Mundial	3,9	3,1	3,1	3,8	-0,2	-0,2	4,9	3,9	3,8			
Economias Avançadas	1,7	1,2	1,2	2,1	-0,1	-0,2	2,7	2,0	1,5	7,9	8,0	8,2
EUA	1,8	2,2	1,7	2,7	-0,2	-0,2	3,1	2,1	1,8	8,9	8,1	7,7
Área do Euro	1,5	-0,6	-0,6	0,9	-0,2	-0,1	2,7	2,5	1,7	10,2	11,4	12,3
Alemanha	3,1	0,9	0,3	1,3	-0,3	-0,1	2,5	2,1	1,6	6,0	5,5	5,7
França	2,0	0,0	-0,2	0,8	-0,1	0,0	2,1	2,0	1,6	9,6	10,2	11,2
Itália	0,4	-2,4	-1,8	0,7	-0,3	0,2	2,9	3,3	2,0	8,4	10,6	12,0
Espanha	0,4	-1,4	-1,6	0,0	0,0	-0,7	3,1	2,4	1,9	21,7	25,0	27,0
Japão	-0,6	1,9	2,0	1,2	0,5	-0,3	-0,3	0,0	0,1	4,6	4,4	4,1
Reino Unido	1,0	0,3	0,9	1,5	0,3	0,0	4,5	2,8	2,7	8,0	8,0	7,8
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,2	4,9	5,0	5,4	-0,3	-0,3	7,1	6,1	6,0			
Brasil	2,7	0,9	2,5	3,2	-0,5	-0,8	6,6	5,4	6,1	6,0	5,5	6,0
Rússia	4,3	3,4	2,5	3,3	-0,9	-0,5	8,4	5,1	6,9	6,6	6,0	5,5
Índia	6,3	3,2	5,6	6,3	-0,2	-0,1	8,9	9,3	10,8			
China	9,3	7,8	7,8	7,7	-0,3	-0,6	5,4	2,7	3,0	4,1	4,1	4,1
África Subsariana	5,4	4,9	5,1	5,9	-0,4	-0,2	9,3	9,1	7,2			
Comércio Internacional em volume (Bens e Serviços)	6,0	2,5	3,1	5,4	-0,5	0,1						
Importações												
Economias Avançadas	4,7	1,1	1,4	4,3	-0,8	0,1						
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	8,7	5,0	6,0	7,3	-0,2	0,0						
Exportações												
Economias Avançadas	5,6	2,0	2,4	4,7	-0,4	0,2						
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,4	3,6	4,3	6,3	-0,5	-0,2						
Preços de Matérias-Primas												
Petróleo	31,6	1,0	-4,7	-4,7	-2,4	0,2						
Não Energéticas	17,9	-9,9	-1,8	-4,3	-0,9	0,0						

Fonte: Fundo Monetário Internacional.

P Projeções de Julho de 2013.

E Estimativas.

INDICADORES INTERNACIONAIS

CONTAS NACIONAIS

Quadro 2

	2011	2012	2011				2012				2013	
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Contas Nacionais - Zona Euro												
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	1,5	-0,6	2,5	1,7	1,3	0,7	-0,1	-0,5	-0,7	-0,9	-1,1	-0,7
Consumo Privado	0,1	-1,1	1,0	0,3	0,3	-0,9	-1,1	-1,1	-1,6	-1,5	-1,2	
Consumo Público	-0,1	-0,4	0,2	0,1	-0,4	-0,3	-0,1	-0,4	-0,5	-0,5	-0,6	
Formação Bruta de Capital Fixo	1,4	-4,3	3,5	1,2	0,6	0,6	-2,7	-4,1	-4,5	-5,3	-5,5	
Exportações	6,3	2,7	10,6	6,3	5,7	3,6	2,6	3,7	3,2	2,3	0,7	
Importações	4,2	-0,8	8,9	4,5	3,8	0,5	-1,0	-0,5	-0,8	-0,6	-1,6	
Contas Nacionais - EUA												
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	1,8	2,8	2,0	1,9	1,5	2,0	3,3	2,8	3,1	2,0	1,3	1,6
Consumo Privado	2,5	2,2	3,1	2,6	2,5	2,0	2,2	2,3	2,2	2,0	1,9	1,8
Consumo Público	-3,2	-1,0	-2,3	-3,3	-3,9	-3,3	-1,7	-1,3	0,2	-1,1	-1,8	-2,1
Formação Bruta de Capital Fixo	4,9	9,5	5,5	3,7	1,1	9,3	14,3	10,1	11,2	3,1	1,7	4,6
Exportações	7,1	3,5	9,1	7,9	6,9	4,6	4,7	4,4	2,8	2,4	1,0	2,1
Importações	4,9	2,2	9,3	4,6	2,3	3,5	3	3,4	2,4	0,1	0,1	1,2

Fonte: Eurostat; Bureau of Economic Analysis, US Department of Commerce.

t.v.h. - taxa de variação homóloga.

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 3

	2011	2012	2012						2013						
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicadores de Actividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)															
Total (exclui construção)	3,4	-2,3	-2,4	-2,2	-2,6	-3,1	-3,7	-2,2	-2,5	-2,9	-1,5	-0,4	-1,2	0,3	
Bens Intermedios	4,0	-4,4	-4,6	-4,4	-4,1	-4,3	-5,5	-4,5	-3,9	-2,8	-4,0	-2,5	-2,6	-1,3	
Bens de Consumo	0,4	-2,4	-2,5	-1,3	-2,8	-2,7	-2,8	-0,5	0,2	-0,4	-2,3	-0,3	-1,0	-0,5	
Bens de Investimento	8,7	-1,1	-0,8	-1,0	-1,3	-3,7	-3,9	-2,4	-3,5	-3,3	-3,1	1,6	-0,6	-1,5	
Indústria Transformadora	4,6	-2,6	-2,3	-2,3	-2,7	-3,3	-4,1	-2,4	-2,7	-2,1	-2,9	-0,2	-1,3	0,7	
Indicadores de Confiança (v.c.s.)															
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	101,0	90,5	88,9	87,2	86,1	85,7	87,2	88,0	89,7	90,5	90,1	88,6	89,5	91,3	92,5
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-15	-22	-21	-24	-26	-26	-27	-26	-24	-24	-24	-22	-22	-19	-17
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-12	-12	-15	-15	-16	-18	-15	-14	-13	-11	-12	-14	-13	-11	-11
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-27	-29	-27	-32	-30	-32	-34	-33	-28	-29	-30	-31	-33	-32	-33
Mercado de Trabalho															
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.) ¹	10,2	11,4	11,4	11,5	11,6	11,7	11,8	11,8	12,0	12,1	12,1	12,1	12,1	12,1	
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)															
Taxa de variação homóloga	2,7	2,5	2,4	2,6	2,6	2,5	2,2	2,2	2,0	1,8	1,7	1,2	1,4	1,6	1,6
Taxa de variação média	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3	2,2	2,1	2,0	2,0
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)															
Bens	3,3	3,0	2,8	3,2	3,2	3,0	2,6	2,5	2,2	2,1	1,7	1,2	1,4	1,7	1,7
Alimentares	2,7	3,1	2,9	3,0	2,9	3,1	3,0	3,2	3,2	2,7	2,7	2,9	3,2	3,2	3,5
Industriais	3,7	3,0	2,8	3,3	3,4	3,0	2,4	2,4	1,7	1,7	1,2	0,5	0,5	1,0	0,8
dos quais: energéticos	11,9	7,6	6,1	8,9	9,1	8,0	5,7	5,2	3,9	3,9	1,7	-0,4	-0,2	1,6	1,6
Serviços	1,8	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,6	1,8	1,6	1,5	1,8	1,1	1,5	1,4	1,4
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	5,9	2,6	2	3	2,9	2,7	2,3	2,2	1,7	1,3	0,6	-0,2	-0,2	0,3	

Fonte: Banco de Portugal.

t.v.h.- taxa de variação homóloga.

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade.

s.r.e. - saldo das respostas extremas.

¹Corrigido de variações no número de dias úteis.²Corrigido de variações no número de dias úteis.

Inclui os países pertencentes à área do euro em cada momento do tempo.

Em janeiro de 2011, o Eurostat introduziu uma nova metodologia para o tratamento de bens sazonais no cálculo do IHPC. O impacto no IHPC total da área do euro não é significativo mas pode ser em alguns agregados, nomeadamente nos alimentares não transformados e nos industriais não energéticos.

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 4

	2011	2012	2012						2013						
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Taxas de Câmbio do Euro															
Dólar	1,392	1,286	1,229	1,240	1,286	1,297	1,283	1,312	1,329	1,336	1,296	1,303	1,298	1,319	1,308
lène	111,0	102,6	97,1	97,6	100,5	102,5	103,9	109,7	118,3	124,4	123,0	127,5	131,1	128,4	130,4
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ¹	104,0	97,9	95,3	95,2	97,2	97,8	97,2	98,7	100,4	101,6	100,2	100,4	100,6	101,6	101,5
Taxas de Juro															
Taxas de Intervenção do SEBC															
Operações de refinanciamento	1,25	0,88	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,50	0,50	0,50
Facilidade permanente de cedência de liquidez	2,00	1,63	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,00	1,00	1,00
Facilidade permanente de depósito	0,50	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercado Monetário Interbancário (em %) ²															
Overnight	0,87	0,23	0,18	0,11	0,10	0,09	0,08	0,07	0,07	0,07	0,06	0,08	0,08	0,09	0,09
Euribor a 1 mês	1,18	0,33	0,22	0,13	0,11	0,12	0,11	0,11	0,11	0,12	0,12	0,12	0,11	0,12	0,13
Euribor a 3 meses	1,39	0,57	0,50	0,33	0,25	0,21	0,19	0,19	0,20	0,22	0,21	0,21	0,20	0,21	0,22
Euribor a 6 meses	1,64	0,83	0,78	0,61	0,48	0,41	0,36	0,32	0,38	0,33	0,34	0,32	0,30	0,32	0,34
Euribor a 12 meses	2,01	1,11	1,06	0,88	0,74	0,65	0,59	0,55	0,58	0,59	0,54	0,53	0,48	0,51	0,53
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública²															
10 anos	3,86	3,22	3,26	3,18	3,03	2,91	2,83	2,67	2,68	2,81	2,68	2,46	2,38	2,75	2,78
Mercados bolsistas															
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ³	256,6	239,9	226,5	240,5	250,1	248,7	248,7	259,9	268,8	264,7	270,6	265,9	280,2	268,3	272,4
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁴															
M3 ³	2,2	3,0	3,6	2,9	2,7	3,9	3,7	3,5	3,5	3,1	2,6	3,2	2,9	2,3	

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura.

¹ITCE - 20; 1999- T1=100; Cálculo do BCE. Uma variação positiva representa uma apreciação. Em valores médios.

²Em percentagem, valores médios.

³Em pontos, valores médios.

⁴As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos ajustados, utilizando fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês.

INDICADORES INTERNACIONAIS**EUA****INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO**

Quadro 5

	2011	2012	2012						2013						
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicadores de Actividade															
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	4,1	3,6	4,2	2,8	2,9	2,2	3,2	2,7	1,9	2,4	3,3	1,9	1,6	2,0	1,4
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	8,0	5,0	4,0	4,9	5,4	3,9	4,2	4,8	3,9	4,5	3,0	3,7	4,3	5,7	5,4
Mercado de Trabalho															
Taxa Desemprego (%)	8,9	8,1	8,2	8,1	7,8	7,9	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6	7,5	7,6	7,6	7,4
Inflação															
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga	3,1	2,1	1,4	1,7	2,0	2,2	1,8	1,8	1,6	2,0	1,5	1,1	1,4	1,8	2,0
Taxa de variação média anual		0,0	1,3	1,9	2,4	2,4	1,9	1,8	0,3	4,3	2,1	0,5	0,7	1,6	1,6
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,7	2,1	2,1	1,9	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	2,0	1,9	1,7	1,7	1,6	1,7
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	6,0	1,9	0,6	2,0	2,1	2,3	1,4	1,3	1,4	1,8	1,1	0,7	1,8	2,5	2,1

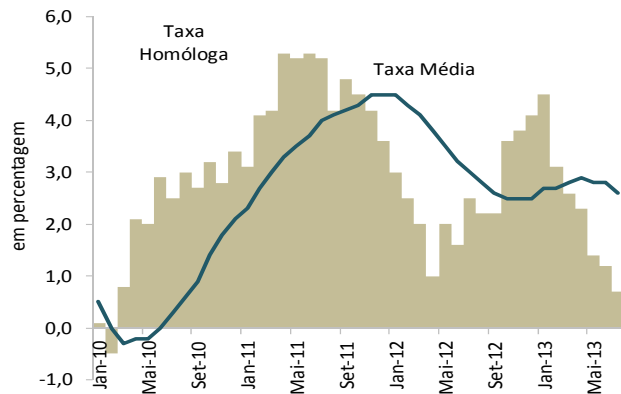
Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor.

t.v.h. - taxa de variação homóloga.

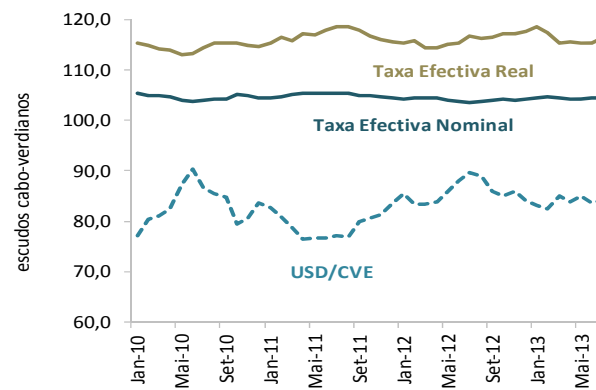
Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia.

Actividade Económica Nacional

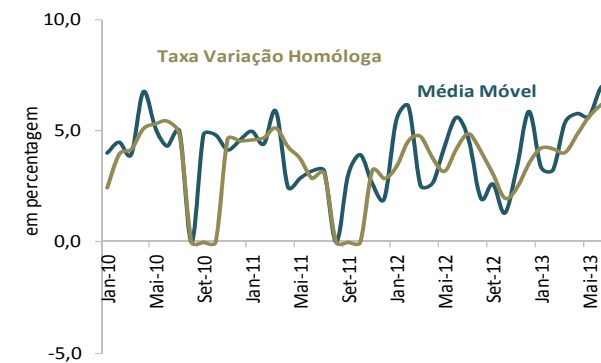
Índice de Preços no Consumidor



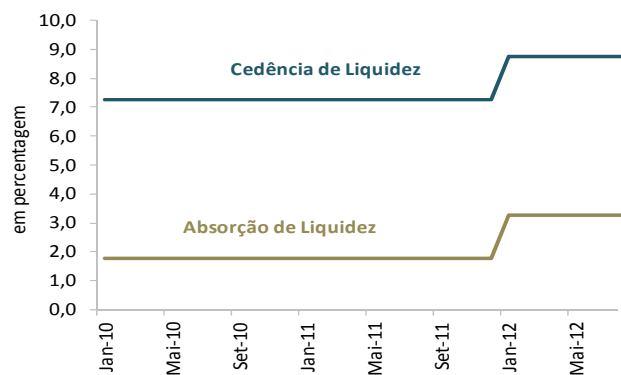
Taxa de Câmbio do CVE



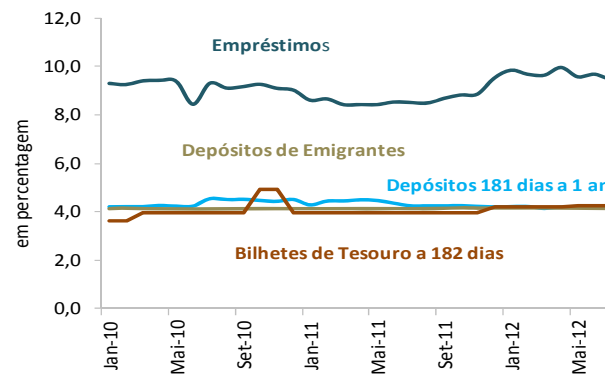
Evolução do Agregado Monetário (M2)



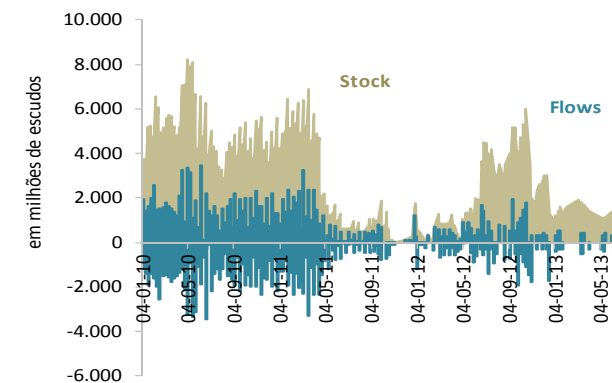
Taxas de Intervenção do Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos (valores médios)



Taxa de Juro de Referência



Fonte: Banco de Cabo Verde, Instituto Nacional de Estatísticas.

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 6

	2011	2012	2011				2012				2013	
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e)												
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	15,3	13,3	13,6	9,3	17,7	20,4	17,8	17,9	11,7	5,7	-3,7	7,8
Indicadores de Confiança na Construção	-36,2	-32,1	-28,0	-32,8	-38,2	-45,7	-42,0	-37,7	-28,1	-20,5	-12,7	-7,6
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	20,0	12,8	8,7	11,1	32,8	27,6	19,0	12,5	12,8	6,9	0,2	-3,0
Indicadores de Confiança no Turismo	0,3	-3,3	-13,4	-1,2	8,1	7,6	5,5	-9,2	-6,9	-2,5	0,1	-6,9
Indicadores de Confiança nos Transportes	26,2	7,8	31,9	33,1	30,1	9,9	7,8	11,3	10,1	1,8	-9,0	-3,9
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,7	4,5	14,7	9,4	7,4	7,4	8,8	7,1	3,6	-1,3	-3,7	-6,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e o número total de respostas).

ECONOMIA NACIONAL

INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO

Quadro 7

	2011	2012	2012						2013						
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Consumo (t.v.h.%)															
Importações bens de consumo não duradouro	11,2	-0,9	-6,0	3,4	3,1	-3,4	-15,8	-15,9	-14,8	-6,8	-6,4	-4,7	-3,3	0,8	3,6
Importações bens de consumo duradouro	-11,7	2,6	-10,0	-1,1	2,5	7,8	10,2	13,7	2,3	-4,1	-11,9	-1,9	8,8	14,3	-4,3
Investimento (t.v.h.%)															
Construção															
Importações materiais de construção	3,1	-7,3	-21,7	-27,4	-21,7	-17,4	-11,1	-13,9	-15,3	-19,6	-25,0	-30,4	-30,9	-21,1	-11,4
Importações de cimento	-2,6	-10,6	-14,3	-23,4	-24,8	-22,1	-17,1	-16,1	-9,2	-4,4	-8,3	-18,8	-21,0	-14,8	-3,1
Equipamento e material de transporte															
Importações de bens de equipamentos	36,3	-22,9	-5,6	-36,6	-55,5	-56,9	-53,0	-43,5	-42,0	-37,6	-35,4	-35,3	-41,0	-41,4	-33,7
Importações materiais de transporte	34,8	37,0	-16,8	6,4	44,4	75,6	93,6	96,8	44,6	-1,8	-55,1	-52,3	-45,1	-27,6	-55,9
Importação de veículos automóveis	11,3	1,1	15,1	14,2	8,3	-3,9	-16,8	-25,6	-23,1	-20,8	-23,4	-34,5	-43,7	-44,7	-41,7
Comércio Internacional (t.v.h.%)															
Exportações															
Tradicionais	51,5	-8,3	7,3	17,8	3,6	-9,2	-29,9	-43,4	-39,1	-17,2	-7,3	19,7	-7,7	6,0	-10,9
Transformados	69,0	-7,7	20,0	27,2	12,1	-11,7	-33,7	-46,0	-41,9	-12,2	-6,9	32,4	-11,3	2,6	-16,2
Outros	4,5	-19,8	-54,9	-37,1	-39,0	-16,8	-25,1	-42,7	-22,1	-27,5	-8,1	-16,4	9,7	33,8	55,3
Outros															
	-0,4	68,2	7,1	30,7	-12,1	130,2	136,0	31,8	-48,6	-53,8	-12,8	-22,1	-1,4	8,5	-1,8
Importações															
Consumo	18,1	-4,1	-4,9	-9,5	-6,3	-0,8	-4,9	-16,9	-29,1	-22,9	-12,7	-9,9	-15,4	-1,0	-9,0
Intermédios	6,0	-1,8	6,2	11,3	-6,1	-8,9	-21,3	-6,8	-10,2	-4,6	-10,1	-4,6	1,1	2,2	-4,3
Capital	6,4	-13,3	-22,9	-16,4	-8,0	-8,7	-16,1	-16,2	-14,9	-17,4	-21,2	-22,6	-9,8	1,0	-1,7
Combustíveis	37,9	0,3	-12,9	-19,8	-16,5	23,8	32,1	31,6	-53,4	-43,9	-48,1	-42,0	-37,1	-27,2	-58,7
Outros	66,7	14,1	13,1	-31,5	19,1	-5,8	13,1	-58,4	-52,6	-43,2	74,4	41,6	-32,7	14,2	45,5
	16,4	-4,7	0,1	3,9	-5,9	-0,9	-14,9	-16,8	-20,1	-7,9	-13,0	-7,4	-15,9	-8,0	-13,4

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos do Banco de Cabo Verde.
t.v.h.- Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses.

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
 Quadro 8

	2011	2012	2012						2013						
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Índice de Preços no Consumidor															
Taxa de variação homóloga	4,5	2,5	2,5	2,2	2,2	3,6	3,8	4,1	4,5	3,1	2,6	2,3	1,4	1,2	0,7
Taxa de variação média	3,7	3,3	3,0	2,8	2,6	2,5	2,5	2,5	2,7	2,7	2,8	2,9	2,8	2,8	2,6
Principais Agregados do IPC (t.v.h.)															
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	5,2	2,7	3,2	2,5	2,4	4,2	4,7	5,6	4,9	3,4	2,1	2,8	0,6	0,7	-0,2
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,6	6,4	6,7	7,1	7,9	8,3	7,5	8,3	6,5	6,1	5,7	4,9	4,7	4,0	4,3
Vestuário e calçado	2,3	0,4	-0,3	-0,7	-0,5	0,2	-0,1	1,8	1,5	0,5	-0,4	-0,1	1,9	2,6	2,9
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	6,5	5,5	4,3	3,5	3,5	5,6	5,6	6,3	10,7	5,9	5,9	3,7	3,7	3,0	2,6
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	3,0	2,1	2,7	3,2	3,4	3,5	2,7	2,6	2,4	4,5	3,9	4,8	5,3	5,1	3,2
Saúde	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4
Transportes	7,5	4,3	4,2	3,9	3,5	5,5	5,5	2,8	-0,6	-2,0	-1,9	-3,5	-4,0	-5,0	-5,5
Comunicações	0,0	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	0,0	0,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5
Lazer, recreação e cultura	0,2	-2,0	-1,1	-3,1	-2,7	-3,6	-3,2	-2,9	-4,1	-4,3	-4,5	-7,7	-7,9	-8,3	-6,7
Ensino	0,0	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	3,5	8,1	5,7	10,0	11,1	11,5	14,0	10,8	10,4	11,3	11,5	11,4	10,9	9,6	8,4
Bens e serviços diversos	0,6	1,8	1,2	1,7	2,1	3,3	4,1	4,3	4,0	4,8	5,0	5,0	5,0	5,1	4,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde.

t.v.h. - taxa de variação homóloga.

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das famílias, realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

ECONOMIA NACIONAL
FINANÇAS PÚBLICAS
 Quadro 9

	2012		2012						2013					
	Orçamentado milhões de CVE	Executado em % do Orçamentado	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
			Taxa de Variação Homóloga em percentagem											
Receitas Totais	40.737	86,0	-9,0	-8,0	-10,6	-10,0	-11,1	-7,6	15,2	9,6	1,1	5,8	1,9	-0,5
Receitas Fiscais	32.092	85,7	-3,4	-2,4	-5,2	-4,7	-5,2	-7,0	-3,4	-2,1	-5,6	-2,3	-5,5	-3,9
Imposto S/ Valor Acrescentado (IVA)	12.756	81,5	-8,6	-8,0	-8,8	-7,5	-7,4	-10,4	-4,4	-3,2	-7,0	-1,4	-5,2	-0,7
Imposto Único S/ Rendimento (IUR)	9.698	88,9	3,8	4,0	-2,2	-2,5	-3,1	-0,6	-5,1	-4,6	-5,1	-4,7	-8,3	-11,3
Donativos	4.028	68,7	-70,6	-72,0	-79,0	-79,6	-81,1	-36,3	110,0	338,6	11,5	84,8	57,0	38,4
Despesas Totais	32.209	92,5	-1,3	0,8	-2,2	1,3	1,7	3,4	20,8	11,1	3,3	-2,1	0,8	0,9
Despesas com pessoal	15.729	91,3	1,2	0,3	-0,2	1,0	1,2	2,8	2,9	1,4	1,9	0,2	1,7	-2,9
Juros da dívida externa	1.000	115,1	63,0	53,6	37,3	37,1	35,9	35,1	38,8	8,2	-10,7	19,1	29,6	21,8
Juros da dívida interna	1.410	121,6	7,3	16,7	15,8	18,3	17,7	20,4		102,6	-12,8	-14,8	-14,3	-2,4
Activos Não Financeiros	24.680	97,0	28,0	20,0	16,8	11,0	5,5	5,7	-86,7	-82,1	-25,2	-30,8	-8,4	-27,6
			Em percentagem do PIB											
Saldo Global	-16.152	115,7	-5,8	-7,6	-8,4	-9,2	-11,0	-13,5	0,8	0,9	-0,8	-1,4	-2,8	-3,2
Saldo Corrente	4.500	55,0	1,9	1,7	2,4	2,2	2,1	1,8	1,0	1,0	0,5	0,6	0,4	-0,1
Financiamento	16.151	113,7	6,5	8,3	9,0	10,2	11,4	13,2	1,1	1,2	2,8	2,0	3,4	3,6
Externo (líquido)	15.284	112,7	6,2	7,8	8,7	9,4	10,6	12,4	0,5	0,5	1,8	2,6	4,0	4,9
Interno (líquido)	3.982	107,3	1,3	1,6	1,6	2,1	2,2	3,1	0,9	1,2	1,6	0,7	1,2	1,4

Fonte: Ministério das Finanças.

Notas: Nova estrutura de apresentação das finanças públicas decorrente da adopção da metodologia do novo Manual de Finanças Públicas do Fundo Monetário Internacional.

ECONOMIA NACIONAL
BALANÇA DE PAGAMENTOS
 Quadro 10

	2011	2012	Variação (%)	2012				2013			
				Milhões		tvh (%)		Milhões		tvh (%)	
				1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri
Balança Corrente	-23.943,0	-17.954,5	-25,01	-3.920,7	-5.072,9	-39,5	29,4	1.314,2	-2.961,4	-133,5	-325,3
Bens	-67.206,1	-61.629,5	-8,3	-13.786,8	-14.316,3	-6,7	-21,1	-10.994,4	-14.136,9	-20,3	-1,3
Exportações	16.758,9	15.776,6	-5,9	4.085,7	4.302,1	20,5	19,0	3.263,8	3.117,8	-20,1	-27,5
Importações	-83.964,9	-77.406,1	-7,8	-17.872,5	-18.618,4	-1,7	-14,4	-14.258,2	-17.254,7	-20,2	-7,3
Serviços	20.449,0	25.907,2	26,7	6.823,9	6.768,3	53,9	62,7	8.201,7	7.853,3	20,2	16,0
Exportações	45.749,4	51.275,5	12,1	12.551,2	12.382,4	19,8	19,8	13.542,1	12.688,4	7,9	2,5
Transporte aéreo	11.250,4	10.627,2	-5,5	2.689,6	2.799,0	1,4	-2,0	2.535,3	2.803,4	-5,7	0,2
Viagens de turismo	27.850,8	33.752,9	21,2	7.909,2	8.046,4	23,9	39,2	8.963,9	8.064,4	13,3	0,2
Importações	-25.300,4	-25.368,3	0,3	-5.727,3	-5.614,1	-5,3	-9,1	-5.340,4	-4.835,1	-6,8	-13,9
Rendimentos	-5.654,6	-5.105,4	-9,7	-1.022,8	-2.558,1	-31,3	12,7	-823,9	-1.929,4	-19,4	-24,6
Rendimentos de Investimento	-5.572,5	-5.140,0	-7,8	-1.041,5	-2.561,7	-28,8	14,2	-852,3	-1.925,2	-18,2	-24,8
Rendimentos Investimento Directo	-3.254,7	-1.961,1	-39,7	-306,3	-1.586,2	-65,3	-1,8	-49,0	-743,6	-84,0	-53,1
Juros Dívida Externa Pública	-851,5	-1.150,6	35,1	-359,7	-323,4	62,2	65,7	-386,6	-388,5	7,5	20,1
Juros Dívida Externa Privada (bancos e outros sectores)	-2.411,1	-2.850,3	18,2	-507,6	-711,6	5,1	24,1	-520,3	-875,1	2,5	23,0
Transferências Correntes	28.468,8	22.873,2	-19,7	4.064,9	5.033,2	-24,1	-28,4	4.930,9	5.251,6	21,3	4,3
Transferências Oficiais	5.535,2	5.339,0	-3,5	774,2	1.416,7	-31,0	24,5	841,7	1.036,7	8,7	-26,8
Remessas de Emigrantes	13.423,0	13.627,9	1,5	3.263,0	3.378,5	16,8	8,4	2.931,3	3.001,9	-10,2	-11,1
Balança de Capital e de Operações Financeiras	24.008,0	19.533,1	-18,6	5.383,4	3.725,5	-36,9	-74,8	286,1	525,3	-94,7	-85,9
Balança de Capital	985,0	1.106,7	12,4	337,8	295,8	16,2	283,7	120,3	111,4	-64,4	-62,3
Balança Financeira	23.023,0	18.426,4	-20,0	5.045,6	3.429,7	-38,8	-76,7	165,8	413,9	-96,7	-87,9
Investimento Directo	8.087,3	6.008,8	-25,7	534,3	671,6	-82,4	-66,3	-76,9	1.039,3	-114,4	54,7
Outros Investimentos	11.451,6	16.460,2	43,7	4.926,4	5.257,5	85,2	-32,8	1.402,2	208,9	-71,5	-96,0
Dívida Externa Pública	14.265,7	17.206,9	20,6	4.154,9	4.260,8	43,0	30,6	2.809,4	4.014,4	-32,4	-5,8
Dívida Externa Privada (outros sectores)	1.680,0	145,2	-91,4	-624,8	1.800,7	129,2	-35,1	-380,4	-2.030,8	-39,1	-212,8
Moeda e Depósitos	-588,2	8.780,0	-1.592,6	5.327,9	-711,1	-1.302,7	1.151,1	-89,4	25,9	-101,7	-103,6
Activos de Reserva	3.484,2	-4.059,2	-216,5	-420,1	-2.499,4	-116,5	-151,2	-1.177,8	-834,3	180,4	-66,6
<i>Por memória</i>											
Balança Corrente + Balança Capital	-22.957,9	-16.847,8	-26,6	-3.582,9	-4.777,1	-42,1	-47,8	1.434,6	-2.850,0	-140,0	-40,3

Fonte: Banco de Cabo Verde.

tvh - Taxa de variação homóloga.

P Provisório.

ECONOMIA NACIONAL

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 11

	2011	2012	2012						2013						
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)															
USD	79,3	85,8	89,7	89,1	85,9	85,0	86,0	84,1	83,1	82,5	85,0	83,8	84,9	83,6	84,3
Libra	127,1	136,0	139,8	139,9	138,2	136,8	137,2	135,8	132,8	127,9	128,1	134,0	129,9	129,4	128,0
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal (2001=100)	105,0	104,1	103,6	103,7	104,1	104,2	104,1	104,3	104,2	104,5	104,4	104,4	104,1	103,8	104,4
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real (2001=100)	116,9	116,0	116,8	116,2	116,5	117,2	117,2	117,5	118,2	117,2	115,3	115,6	115,1	114,7	116,5
Taxas de Juro ¹															
Taxa de Absorção de Liquidez ²	1,8	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3
Taxa de Cedência de Liquidez ²	7,3	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito ³															
91 a 180 dias	9,2	9,9	9,8	10,0	10,1	10,1	9,9	10,1	10,0	10,2	10,1	10,0	9,9	10,2	10,5
181 dias a 1 ano	8,7	9,5	9,5	9,5	9,1	9,1	9,2	9,3	9,3	9,1	9,5	9,3	9,2	9,2	9,1
Superior a 10 anos	9,3	9,2	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	8,8	9,3	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,9
Descoberto	15,9	16,8	17,2	16,7	17,0	17,0	16,8	16,3	17,0	16,7	16,6	16,5	16,4	16,5	16,6
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes ³															
31 a 90 dias	9,2	3,7	3,5	4,0	4,0	4,0	4,2	4,1	4,0	4,3	4,4	4,1	4,1	4,0	4,0
91 a 180 dias	8,7	4,0	4,1	4,1	4,3	4,3	3,9	4,0	4,1	4,0	3,9	3,9	3,9	4,0	4,0
181 dias a 1 ano	9,3	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	3,8	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
1 a 2 anos	15,9	4,8	4,8	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	5,2	5,2	5,2	5,2	5,4	5,4	5,4
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes ³															
31 a 90 dias	3,5	4,3	3,5	5,1	4,4	4,4	5,5	5,6	5,5	5,5	5,5	5,4	5,5	5,5	5,4
91 a 180 dias	4,2	4,2	4,2	4,2	4,3	4,3	4,4	4,0	4,4	4,4	4,5	4,4	4,3	4,3	4,3
181 dias a 1 ano	4,2	4,1	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	3,7	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2
1 a 2 anos	5,0	5,3	5,3	5,4	5,5	5,5	5,5	5,5	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6
Bilhetes de Tesouro ³															
91 dias	4,0	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	3,6	3,6
182 dias	4,0	4,2	4,3	4,3	4,3	4,3	4,1	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,2	4,2
364 dias	3,7	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim de período) ⁴															
Activo Externo Líquido	-17,7	9,4	14,7	24,3	29,1	28,7	41,0	19,7	18,6	19,1	13,8	21,5	16,6	30,9	32,5
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	-14,6	16,6	26,8	30,0	27,9	38,4	38,3	14,0	9,2	9,9	16,5	19,1	10,2	9,9	9,5
Activo Interno Líquido	#VALOR!	3,6	2,4	-2,5	-2,5	-4,1	-3,5	2,4	-0,4	-0,6	3,3	1,9	2,9	1,2	2,4
M2	#VALOR!	3,9	4,6	2,0	2,6	1,3	3,4	5,9	3,4	3,3	5,4	5,8	5,7	7,0	7,0
M1	#VALOR!	-6,9	-6,7	-11,2	-7,2	-8,6	-5,3	4,8	2,4	3,3	5,8	4,9	9,2	13,3	19,2
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim de período)															
Crédito Interno Líquido	11,1	4,8	4,3	0,3	-0,2	-1,3	-1,7	3,5	3,0	1,7	2,7	2,8	3,9	3,3	2,7
Crédito Líquido às Administrações Públicas	16,8	1,1	4,6	-4,5	-13,0	-11,8	-13,1	20,3	17,8	14,1	18,3	18,6	18,0	18,0	14,3
Crédito à Economia	10,0	5,7	4,2	1,4	2,9	1,2	1,1	0,1	-0,1	-0,9	-0,8	-0,7	0,8	-0,2	0,1
Empresas Públicas não Financeiras	277,1	68,8	36,7	44,3	44,6	-6,1	-1,8	-4,5	-4,4	-4,6	-4,7	-5,2	-7,1	-7,0	-12,8
Empresas Privadas	9,4	5,4	4,0	1,1	2,5	1,3	1,1	0,1	0,0	-0,8	-0,7	-0,7	0,9	-0,1	0,2

Fonte: Banco de Cabo Verde.

t.v.h - taxa de variação homóloga.

P Provisório.

¹ A partir do mês de Janeiro de 2012 incluiu-se nos cálculos das taxas de juro, para além do banco central, seis bancos comerciais que operam no país. Cabe salientar que os dados referentes ao período anterior incluem apenas quatro bancos comerciais.² Em %, valores médios.³ Em %, valores ponderados.⁴ A partir de Janeiro de 2012 passou-se a incluir todas as instituições do sistema bancário nacional com excepção do Ecobank.

ECONOMIA NACIONAL
OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA
 Quadro 12

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
04-01-13					-400	900
04-01-13	TIM	90	5,58	300	300	1.200
11-01-13					-300	900
11-01-13	TIM	60	5,49	500	500	1.400
15-01-13					-300	1.100
16-01-13	TIM	61	5,40	500	500	1.600
21-01-13					-300	1.300
04-02-13	TIM	91	5,44	300		1.700
06-03-13	TIM	61	5,38	300		1.900
12-03-13					-500	1.400
13-03-13	TIM	61	5,38	400	400	1.800
18-03-13					-500	1.300
20-03-13	TIM	90	5,31	400	400	1.700
04-04-13					-300	1.400
06-05-13					-300	1.100
06-05-13					-300	800
09-05-13	TIM	60	5,14	300	300	1.100
13-05-13					-400	700
15-05-13	TIM	90	5,02	400	400	1.100
05-06-13	TIM	61	4,44	300	300	1.400
18-06-13					-400	1.000
19-06-13	TIM	90	3,53	400	400	1.400
03-07-13	TIM	61	3,42	300	300	1.700
08-07-13					-300	1.400
10-07-13	TIM	61	3,50	300	300	1.700
11-07-13					-300	1.700
18-07-13	TRM	14 dias	3,27	300	300	2.000

Fonte: Banco de Cabo Verde.

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas.

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias.

